

Anc
28 JAN 1988 p 1
28 JAN 1988

Constituinte não aprovou o "Preâmbulo"

GAZETA MERCANTIL

por Andrew Greenfield
de Brasília

A votação do "Preâmbulo" da nova Constituição esbarrou ontem em dois obstáculos: o debate sobre o conceito de democracia e o destaque dado à "proteção de Deus" ao trabalho dos constituintes.

As divergências sobre esses pontos impediram que a maioria absoluta do plenário (200) apoiasse uma única proposta. Dos constituintes presentes, 248 ficaram com o "Centrão", 227 votaram contra e 1 se absteram. Haverá nova votação hoje, conforme determina o regimento interno nesses casos.

Na sessão de ontem, fracassaram as tentativas de acordo. De um lado, a esquerda pretendia garantir a inclusão no "Preâmbulo" do conceito de democracia direta, paralelamente ao da democracia representativa.

Os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, líderes do PMDB, chegaram a propor aos dirigentes do "Centrão" o apoio da esquerda a todo o texto deste grupo em troca da aceitação do princípio que, segundo os permeabilistas, assegura a existência de mecanismos como o plebiscito, o referendo, o mandato de segurança coletivo, iniciativas populares de Lei, entre outros.

Confiantes na vitória de sua proposta, no entanto, os líderes do "Centrão" rejeitaram o entendimento. "A democracia direta abre

a possibilidade do plebiscito ou do referendo a nível nacional e nós somos contra esses mecanismos por serem suscetíveis à influência do poder econômico", justificou, por exemplo, o deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG), um dos coordenadores do "Centrão".

Mas a votação trouxe uma surpresa: cerca de trinta membros do "Centrão" ficaram contra a proposta do próprio grupo, inviabilizando a vitória. A explicação encontrada por dirigentes desse bloco conservador: os constituintes evangélicos ligados ao "Centrão" rebelaram-se contra o destaque dado à expressão "proteção de Deus" no texto do grupo. Eles queriam vê-la logo no início do "Preâmbulo" e não no final.

(Ver página 6)

O grupo "histórico" do PMDB e os integrantes do setor "moderno" do PFL querem encontrar um nome reconhecido nacionalmente para lançar como candidato à Presidência da República. As duas oposições, entretanto, concluíram que esse nome não existe, conforme relata de Brasília a editora Cecília Pires

(Ver página 7)